



ARTIGO DE REVISÃO

Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica a saúde

Technical Guidelines for the practice of psychologists in primary health care

Directrices Técnicas para la actuación de psicólogos(os) en la atención primaria de salud

Claudio Henrique Penaforte de Araujo¹, Guilherme Cipriano Vieira², Danilo de Sousa Cezario^{1,2} & Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,3}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Universidade Católica do Pernambuco – UNICAP

³Universidade Estadual Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: Este estudo adotou uma abordagem reflexiva por meio de uma revisão integrativa de literatura, buscando compreender a evolução da atuação do psicólogo na Atenção Básica à Saúde (ABS) no Brasil, explorando a inserção nas equipes multiprofissionais e destacando transformações ao longo do tempo. As seis etapas metodológicas incluíram a escolha do tema, estabelecimento de critérios, extração e análise de informações, além da interpretação e discussão dos resultados. A revisão se baseou em artigos indexados em bases de dados relevantes, utilizando descritores específicos, e abordou a necessidade de equilibrar atendimentos individuais com uma perspectiva coletiva na prática psicológica. Os resultados ressaltam a importância do diálogo entre teoria e prática, indicando uma evolução positiva na atuação do psicólogo na ABS, mas também destacam a necessidade contínua de reflexão e adaptação diante dos desafios emergentes na saúde mental comunitária.

Palavras-Chave: Psicologia na Atenção Básica, Equipes Multiprofissionais, Saúde Mental Comunitária, Revisão Integrativa, Intervenções Psicológicas.

Abstract: This study adopted a reflective approach through an integrative literature review, aiming to understand the evolution of psychologists' roles in Primary Health Care (PHC) in Brazil. It explores their integration into multiprofessional teams, highlighting changes over time. The six methodological steps included theme selection, criteria establishment, information extraction and analysis, as well as interpretation and discussion of results. The review relied on articles indexed in relevant databases, using specific descriptors, addressing the need to balance individual interventions with a collective perspective in psychological practice. The results emphasize the importance of dialogue between theory and practice, indicating a positive evolution in psychologists' roles in PHC. However, they also underscore the ongoing need for reflection and adaptation in the face of emerging challenges in community mental health.

Keywords: Psychology in Primary Health Care, Multiprofessional Teams, Community Mental Health, Integrative Review, Psychological Interventions.

Resumen: Este estudio adoptó un enfoque reflexivo a través de una revisión integrativa de la literatura, con el objetivo de comprender la evolución del papel del psicólogo en la Atención Primaria de Salud (APS) en Brasil, explorando su inserción en equipos multiprofesionales y destacando transformaciones a lo largo del tiempo. Las seis etapas metodológicas incluyeron la elección del tema, el establecimiento de criterios, la extracción y análisis de información, así como la interpretación y discusión de los resultados. La revisión se basó en artículos indexados en bases de datos relevantes, utilizando descriptores específicos, y abordó la necesidad de equilibrar las intervenciones individuales con una perspectiva colectiva en la práctica psicológica. Los resultados destacan la importancia del diálogo entre la teoría y la práctica, señalando una evolución positiva en el papel del psicólogo en la APS, pero también resaltan la necesidad continua de reflexión y adaptación frente a los desafíos emergentes en la salud mental comunitaria.

Palabras clave: Psicología en la Atención Primaria, Equipos Multidisciplinarios, Salud Mental Comunitaria, Revisión Integradora, Intervenciones Psicológicas.



INTRODUÇÃO

A pesquisa em foco se insere no contexto da atenção básica em saúde, explorando as estratégias adotadas pelo psicólogo na promoção da saúde mental. Diante do crescente reconhecimento da importância da saúde mental na qualidade de vida, o presente estudo visa compreender como profissionais de psicologia contribuem para o bem-estar psicológico dos indivíduos, especialmente no contexto da atenção básica.

Ao adotar uma abordagem reflexiva, a pesquisa se fundamenta na revisão integrativa de literatura, uma metodologia que permite a análise crítica e sistematizada do conhecimento científico previamente produzido sobre o tema em questão. Conforme preconizado por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa visa reunir e resumir as evidências disponíveis, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento na temática abordada.

No âmbito acadêmico, o tema é relevante por desvelar estratégias e práticas adotadas por psicólogos na atenção básica, fomentando a discussão e o aprimoramento das abordagens voltadas para a promoção da saúde mental. Além disso, a pesquisa busca preencher lacunas e oferecer subsídios para a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis em estudos futuros, contribuindo para o avanço do conhecimento nesse campo específico.

Socialmente, a relevância do estudo se evidencia na necessidade de compreendermos as práticas que visam promover a saúde mental, uma vez que a saúde psicológica impacta diretamente na qualidade de vida e no funcionamento social dos indivíduos. Ao desvelar as estratégias adotadas pelos psicólogos na atenção básica, a pesquisa pode subsidiar políticas públicas e práticas clínicas que contribuam para o fortalecimento da saúde mental da população.

No contexto da Psicologia, a pesquisa é crucial, pois permite uma reflexão aprofundada sobre as abordagens utilizadas pelos profissionais no enfrentamento dos desafios relacionados à promoção da saúde mental na atenção básica. Compreender as práticas adotadas e os resultados alcançados é fundamental para aprimorar a atuação dos psicólogos, ampliando sua capacidade de intervenção e impacto positivo na vida dos indivíduos atendidos.

Diante desse cenário, o objetivo geral da pesquisa é identificar e analisar as estratégias empregadas pelo psicólogo na atenção básica para promover a saúde mental, contribuindo assim para a construção de um corpo de conhecimento sólido e aplicável às demandas contemporâneas nesse campo específico.



METODOLOGIA

A pesquisa consiste em revisão integrativa de literatura, que será realizada sob o crivo de abordagem reflexiva. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa da literatura, tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática. Também é classificada como exploratória tem o objetivo de descrever, esclarecer e modificar conceitos e ideias, levando em consideração a formulação de problemas mais precisos ou hipótese pesquisáveis para estudos posteriores (Lakatos, 2009).

Para a construção desta pesquisa foram seguidas seis etapas. Na primeira etapa, a escolha do tema e da questão norteadora. Esta etapa é a mais importante, pois norteia a construção da revisão de forma bem elaborada. Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. A etapa seguinte constou a extração das informações e resultados relevantes. Na quarta etapa será feita a leitura e análise de forma crítica e sistemática dos estudos. Nas etapas finais ocorrerão a finalização com a interpretação e discussão dos resultados e posteriormente apresentada uma síntese do conhecimento adquirido (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A presente pesquisa se desenvolveu com base na revisão de artigos indexada nas seguintes bases de dados: Banco de Dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Os critérios de inclusão das pesquisas foram os seguintes: artigos acadêmicos publicados em língua portuguesa, gratuitos, que abordassem atuação do psicólogo para promoção da saúde mental do idoso na atenção básica. Como marco temporal buscou-se publicações dos últimos 10 anos (2013-2023). Os critérios de exclusão dos artigos selecionados para análise foram os seguintes: artigos internacionais nos resultados, artigos não gratuitos, revisões da literatura, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado ou teses de doutorado; inclusive aqueles publicados fora do período de busca (2013-2023).



DESENVOLVIMENTO

Para uma melhor compreensão das discussões apresentadas logo mais neste resumo, devemos adentrar inicialmente como a psicologia se inseriu no trabalho das equipes multiprofissionais. As temáticas da formação do psicólogo, profissionalização e regulamentação da Psicologia no Brasil têm se constituído um campo aberto de pesquisas e discussões, em diferentes regiões do país (Ferreira Neto, 2004; Rudá; Coutinho; Almeida Filho, 2015; Yamamoto; Costa, 2010). A evolução da formação do psicólogo, sua profissionalização e a regulamentação da Psicologia no Brasil têm sido áreas de investigação e debates ao longo do tempo. Diferentes pesquisadores em diversas regiões do país têm contribuído para esse campo, explorando aspectos como a estrutura curricular, a ética profissional, a influência das políticas públicas e a necessidade de constante adaptação. Essas discussões fornecem uma base vital para a melhoria contínua da prática psicológica e seu papel na sociedade.

A psicologia passou a ser inserida no trabalho das equipes multiprofissionais para ações em saúde mental no nível primário em meados dos anos 80 (Jimenez, 2011 *apud* Medeiros, 2020, p. 2). Dentre as atividades que foram desenvolvidas, segundo o autor, estava o psicodiagnóstico, a psicoterapia analítica para adultos, a orientação e o aconselhamento para grupos. A integração da psicologia nas equipes de saúde multifuncionais a partir dos anos 80 marcou um avanço significativo na abordagem da saúde mental no nível primário. A inclusão de práticas como psicodiagnóstico, psicoterapia analítica e aconselhamento em grupo reflete a diversificação e a ampliação do suporte psicológico oferecido, atendendo às necessidades variadas dos pacientes. Esse movimento reforça a importância da abordagem holística no cuidado da saúde, onde a psicologia desempenha um papel fundamental.

De acordo com Jimenez (2011), no início dos anos 80, propostas e reivindicações visavam alterar a abordagem dos problemas de saúde mental no Brasil. Em 1982, o programa de Reorientação Psiquiátrica e Previdenciária buscava melhorar as condições de tratamento para pessoas com sofrimento mental. No ano seguinte, a proposta da Divisão Ambulatorial de Saúde Mental de São Paulo definiu a atuação em equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde e Ambulatórios de Saúde Mental, sendo um marco pioneiro. Isso levou à inserção dos psicólogos nesse contexto, com a Secretaria de Saúde adotando ações explícitas de Psicologia, incluindo desospitalização e expansão dos serviços de saúde mental na rede básica. As práticas mais comuns nas Unidades Básicas de Saúde



incluíam psicoterapia para adultos, psicodiagnóstico, ludoterapia e orientação a gestantes e hipertensos, sendo a psicanálise a abordagem teórica mais prevalente na época.

A inclusão do direito à saúde na Constituição Federal de 1988 foi um marco significativo, conferindo força jurídica e importância pública às ações e serviços de saúde. Essa decisão consolidou a ideia de que a saúde é um direito fundamental de todos e uma responsabilidade do Estado. A regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, por meio da Lei Nº 8.080, reforçou essa garantia, estabelecendo os princípios e diretrizes para a promoção, proteção e recuperação da saúde da população. O SUS visa assegurar o acesso igualitário e universal aos serviços de saúde, integrando políticas públicas, sociais e econômicas para atender às necessidades da sociedade. Esta legislação representa um avanço significativo na estruturação e no compromisso do Estado em prover assistência à saúde como um direito de todos os cidadãos. (Brasil, 1990)

Assim, na década de 1990, o núcleo percebeu a necessidade em desenvolver uma nova postura, que implicasse na formação, pesquisa e nos demais espaços de produção do psicólogo. Em suma, para a psicologia não bastava permanecer apenas nas intervenções clínicas, em seu campo tradicional, era necessário investir em novos locais de trabalho bem como em novas formas de atuação, pois o movimento da sociedade convocava para maiores investimentos na profissão, permitindo o protagonismo dos profissionais (Brandolt; Cezar, 2018, p. 193).

A percepção da necessidade de uma nova postura na psicologia na década de 1990 refletiu um reconhecimento de que a atuação do psicólogo não deveria ficar limitada apenas às intervenções clínicas tradicionais. Houve uma demanda crescente por investimentos em novos contextos de trabalho e em abordagens inovadoras, em consonância com as mudanças sociais. Este movimento não apenas ampliou os horizontes da profissão, mas também permitiu que os profissionais desempenhassem um papel mais proeminente, respondendo de forma mais abrangente e dinâmica às necessidades da sociedade em constante evolução. A evolução do papel do psicólogo na atenção básica de saúde reflete uma compreensão crescente da importância da saúde mental no bem-estar geral. Historicamente, a atuação do psicólogo nesse contexto passou por uma transição, onde o foco inicial estava mais na psicoterapia individual.

Atenção Básica à Saúde (ABS) no Brasil abrange uma série de ações que visam não apenas a saúde individual, mas também a saúde coletiva em todos os níveis de assistência. Isso envolve um amplo espectro de atividades, desde a promoção da saúde até medidas específicas para a prevenção e diagnóstico precoce de doenças. Além disso, incorpora um cuidado integrado para pessoas com



diversas condições patológicas, buscando controlar o avanço das enfermidades, reduzir os riscos de complicações e comorbidades, e, em última análise, melhorar a qualidade de vida (Brasil, 2007).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) ressalta a importância de as ações de saúde ocorrerem no próprio território, em um ambiente acolhedor e resolutivo. Isso implica que as equipes de saúde sejam preparadas e multidisciplinares, capazes de atender às demandas e necessidades de saúde da população local para a qual são responsáveis. Essa abordagem enfatiza a proximidade e a capacidade de resposta das equipes de saúde, proporcionando um cuidado mais efetivo e abrangente, alinhado com as particularidades e necessidades específicas de cada comunidade (Brasil, 2012).

O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) foi estabelecido pelo Ministério da Saúde com o propósito de ampliar o alcance e a eficácia das ações de saúde. Essa equipe multiprofissional reúne diferentes especialidades que trabalham de maneira interdisciplinar e integrada. Seu objetivo principal é complementar as ações das equipes da Estratégia de Saúde da Família, oferecendo suporte clínico e pedagógico aos profissionais de saúde. Dessa forma, o NASF-AB contribui para a melhoria do atendimento e fortalece a atuação das equipes de saúde, garantindo um cuidado mais completo e abrangente para a população atendida (Portaria 2.436/GM, 2017).

Essa estratégia reforça a abordagem multidisciplinar na atenção básica, permitindo que profissionais de diferentes áreas atuem em conjunto para oferecer um cuidado mais integral. Isso não só amplia o leque de serviços oferecidos, mas também fortalece as equipes de saúde, melhorando a qualidade do atendimento e a cobertura de cuidados para a população. O NASF-AB é essencial para promover uma abordagem mais completa e eficaz na assistência à saúde, considerando a complexidade e diversidade das necessidades dos pacientes.

Os psicólogos ainda realizam atividades dentro de seus Centros de Saúde, como é o caso dos atendimentos individuais. Apesar de, muitas vezes, criticados, por transportarem o modelo privatista de atuação para um local onde a realidade é outra, não se pode descartar que, para alguns casos, esse tipo de atendimento é importante e necessário (Figueiredo; Onocko-Campos, 2009) – quando não reproduz a lógica individualizante. Embora o atendimento individual seja valioso em certos contextos, existe a preocupação de que ele possa reproduzir uma abordagem privatista em um ambiente que busca uma visão mais ampla e coletiva de saúde. Existe a preocupação de que, se o atendimento individualizado não for cuidadosamente aplicado, possa negligenciar os aspectos contextuais e sociais que impactam a saúde mental. Isso pode reforçar uma lógica centrada apenas no indivíduo, desconsiderando influências familiares, culturais e estruturais que moldam a saúde mental.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desfecho deste estudo, destacam-se diversas contribuições significativas para a compreensão da inserção da psicologia na Atenção Básica à Saúde (ABS) no contexto brasileiro. A análise histórica revelou uma evolução marcante, passando da ênfase em abordagens clínicas individuais nos anos 80 para práticas mais abrangentes e integrativas nas últimas décadas, notadamente com a implementação do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). A pesquisa ressaltou a importância do diálogo entre teoria e prática, evidenciando que a fundamentação teórica não apenas sustenta a atuação do psicólogo, mas também orienta as adaptações necessárias diante das transformações nas políticas de saúde e nas expectativas sociais.

Uma das principais constatações deste trabalho é a necessidade contínua de equilibrar atendimentos individuais com a abordagem coletiva na prática do psicólogo na ABS. Apesar dos avanços notáveis proporcionados pela PNAB e pelo NASF-AB, a persistência de atendimentos individuais suscita reflexões pertinentes sobre a adequação desse modelo em um contexto que promove uma visão mais ampla e coletiva de saúde mental. Como sugestão para futuras pesquisas, seria relevante explorar mais profundamente as dinâmicas interprofissionais nas equipes da ABS, visando otimizar a integração efetiva do psicólogo e demais profissionais de saúde. Além disso, investigações adicionais poderiam se concentrar nas percepções e expectativas dos pacientes em relação aos serviços psicológicos na Atenção Básica, oferecendo insights valiosos para aprimorar ainda mais a qualidade e eficácia dessas intervenções no contexto comunitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436/GM, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt243622092017.html>.



FERREIRA NETO, J. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

FIGUEIREDO, M. D.; ONOCKO-CAMPOS, R. Saúde Mental na atenção básica à saúde em Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p.129-138, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/bPpQztZyRtWHjkv7DvncTrd/?lang=pt>.DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100018>.

JIMENEZ, L. Psicologia na atenção básica à saúde: demanda, território e integralidade. *Psicologia e Sociedade*, v. 23, n. 1, p. 144-152, 2011.

MEDEIROS, R. H. A. Psicologia, Saúde e Território: Experiências Na Atenção Básica. *Psicologia em Estudo*, v. 25, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/CSMzdWfSTYDNLw7dLFCnYhn/>.

ONOCKO CAMPOS, Rosana. A gestão: espaço de intervenção, análise e especificidades técnicas. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 122-149.

RUDÁ, C.; COUTINHO, D.; ALMEIDA FILHO, N. Formação em psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, v. 29, p. 59-85, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6471>. Acesso em: 12 nov. 2023.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Orgs.). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. Natal: EdUFRN, 2010.